



RELATÓRIO  
ANUAL

20  
20



SOS MATA  
ATLÂNTICA

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO p.05

AQUI A BOIADA  
NÃO PASSA p.54

PARCEIROS  
E APOIOS p.62

BALANÇO  
FINANCEIRO p.70

MENSAGEM DO  
PRESIDENTE p.72



# 1

MATA ATLÂNTICA p.06

# 2

RESTAURAÇÃO  
DAS FLORESTAS p.14



# 3

VALORIZAÇÃO DE  
PARQUES E RESERVAS  
p.26



# 4

ÁGUA LIMPA p.38

# A PALAVRA É ESPERANÇA

O ano de 2020 nos trouxe muitas perspectivas de como seguir em frente. Seguir em frente em meio aos desafios de uma pandemia, seguir lutando por um futuro melhor e digno para todos, seguir preservando o Meio Ambiente, se adaptando a uma nova realidade. Com aprendizados e lições que jamais iremos esquecer, pequenas alegrias nos fazem ter força para construir esta trajetória, e trazendo a esperança que nos faltava.

Em um mundo conectado através de Wi-Fi, ficou cada vez mais fácil estar próximo de quem amamos, do que gostamos, do que lutamos, mesmo estando em nosso lar. Os desafios aumentaram, mas a esperança não morreu, 2020 trouxe uma nova forma de defendermos a Mata Atlântica, através de mãos amigas e parceiros inestimáveis que temos ao nosso lado nesta jornada.

Os desafios nunca acabam, por isso, nós da Fundação SOS Mata Atlântica estamos a cada dia mais comprometidos em mudar o mundo. Para que essa mudança comece, a ONU criou 17 objetivos globais para que

todos os países possam se comprometer em transformar o planeta em um lugar mais justo, em uma agenda a ser cumprida até o ano de 2030. Nós fazemos parte desta mudança também, e ao longo deste relatório você será capaz de saber um pouco mais sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que nos comprometemos e quais causas lutamos para tornar o mundo um lugar melhor.

A tecnologia que nos aproxima também chegou até a SOS Mata Atlântica, neste relatório você será capaz de identificar os ODS referentes a cada projeto, além de contar com QR codes, para uma imersão completa em tópicos necessários e relevantes que separamos para você.

Contamos com você para caminharmos com a esperança de um futuro melhor e construirmos uma nova jornada juntos.

**MARCIA HIROTA**  
Diretora Executiva  
da SOS Mata Atlântica



Acesse o site da ONU  
e saiba mais sobre as ODS



# 1

## A MATA ATLÂNTICA

ODS contempladas nas iniciativas desse capítulo:



# POR QUE É IMPORTANTE PRESERVAR A MATA ATLÂNTICA?

## Preservar a Mata Atlântica é uma necessidade

A Mata Atlântica abrange cerca de 15% do território brasileiro, em 17 estados, é o lar de 72% da nossa população, abriga três dos maiores centros urbanos do continente sul-americano, concentra 80% do PIB e fornece água para mais de 60% da população brasileira. Ela se estende pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

Para ajudar na sistematização do conhecimento produzido pela SOS Mata Atlântica e na propagação de informações, dados e estudos sobre o bioma, Luís Fernando Guedes Pinto assumiu como Diretor de Conhecimento em 2020.

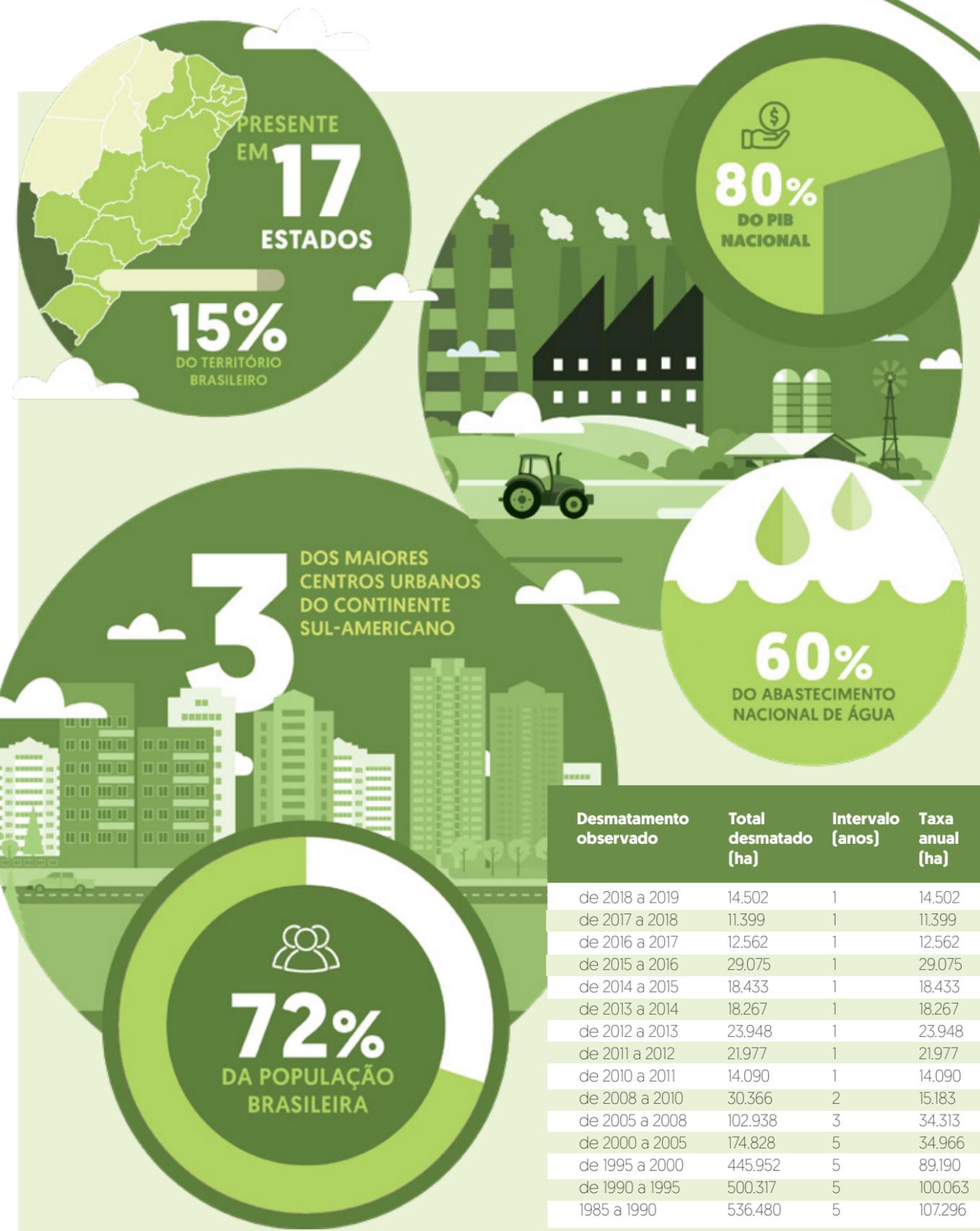


*“A área de conhecimento está na origem da SOS Mata Atlântica e tem muito a contribuir para as nossas causas. Todas e todos podem fazer a diferença, mas cada um da sua forma e com as suas possibilidades.”*

*Participando do dia a dia da sua casa, cidade e trabalho cada um pode mudar o mundo. Quanto mais descubro a SOS Mata Atlântica, mais me animo por fazer parte de uma organização tão especial, com uma linda história pela proteção deste bioma tão especial”,* explica o engenheiro agrônomo, que é Mestre em Engenharia Ambiental e Doutor em Fitotecnia pela Universidade de São Paulo (USP). Ele já atuou no Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).”

**LUÍS FERNANDO GUEDES PINTO**

Diretor de Conhecimento da  
Fundação SOS Mata Atlântica





## AS NOVAS GERAÇÕES PODEM MUDAR O MUNDO

### O futuro já começou

Olivia [8] e Marcello [11] são crianças que sonham com um futuro em que a preservação da natureza seja importante para todos. O contato com livros sobre Aquecimento Global e Mudanças Climáticas trouxe o desejo de transformar o mundo, mas foi a partir de uma visita guiada pela educadora ambiental Kelly De Marchi ao **Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica - HEINEKEN Brasil**, que eles tiveram uma grande ideia: plantar árvores para ajudar na preservação da Mata Atlântica.



*“No dia da visita, o Marcello perguntou se ajudaria caso ele plantasse uma muda. Os orientadores disseram que sim e então tivemos essa ideia.”*

**OLÍVIA MARQUEZ DE OLIVEIRA**  
Doadora

A distância não impediu que a campanha acontecesse - Marcello morava no Canadá [atualmente reside na Inglaterra] e Olivia mora em São Paulo.

Em uma verdadeira demonstração de união e fraternidade, eles começaram a campanha,

um esforço coletivo de familiares e amigos. *“A ida ao projeto foi enriquecedora e as crianças voltaram super animadas e decididas a fazer algo. O resultado foi um vídeo para levantar o dinheiro e desenvolver algo mais significativo. Eu o ajudei a formatar o projeto para uma doação maior e assim surgiu a campanha”,* relata Paola Frumento Ferraz, mãe de Marcello.

Com o lançamento no dia 22 de abril de 2019, Dia da Terra, a campanha na plataforma GoFundMe arrecadou **R\$ 23 mil para plantar 1.474 mudas de árvores** nativas de Mata Atlântica, com a divulgação realizada nas redes sociais, colégios, entre amigos e familiares.

Em setembro de 2020, após a flexibilização da quarentena de coronavírus no Estado de São Paulo, Olivia pôde plantar a primeira muda do ‘Campo dos Sonhos’ - e seu amigo Marcello participou de tudo através de videoconferência.



*“Eu e a Olivia, com a ajuda de nossas mães, levantamos dinheiro suficiente para plantar um campo de futebol inteiro de árvores.”*

*Bem melhor do que eu imaginava.”*

**MARCELLO MARINI FERRAZ**  
Doador

O **‘Campo dos Sonhos’** já está sendo plantado em uma área de recuperação no Centro de Experimentos Florestais da ONG - uma antiga fazenda de café que possui mais de 500 hectares, localizada na cidade Itu, a cerca de 100 km de São Paulo.

Neste espaço acontece o Projeto **‘Aprendendo com a Mata Atlântica’**, de educação ambiental, além de ações de mobilização, cursos e capacitações. Mais da metade do território da fazenda foi recuperado com árvores nativas do bioma, e algumas já alcançam 10 metros de altura.

**Confira mais sobre essa história no QR code ao lado:**



## 10 anos de aprendizados com a Mata Atlântica

A estudante Elissandra Tedeschi participou do projeto Aprendendo com a Mata Atlântica em 2017, o que a fez abrir ainda mais os olhos para as questões ambientais e perseguir o sonho de fazer faculdade de biologia, para fazer sua parte na preservação da natureza.

“



*“Eu comecei a ver as mudanças que foram feitas no mundo devido à degradação do meio ambiente, e o projeto que vocês realizam é muito interessante”.*

**ELISSANDRA TEDESCHI**

Estudante

O projeto Aprendendo com a Mata Atlântica estimula o aprendizado com a natureza, tornando as pessoas elementos principais para a mudança. Com uma década de existência - comemorados em 2020 - o projeto contabiliza mais de 48 mil participantes. Ao longo dos anos, foram realizadas atividades lúdicas, ambientais e culturais, educando gerações sobre a importância de preservarmos a natureza para garantir também nossa

qualidade de vida. Infelizmente, em razão da pandemia, não foi possível receber visitantes presencialmente no Centro de Experimentos Florestais em 2020.

Mas o período sem atividades foi aproveitado para desenvolver cursos e capacitações online para educadores e lideranças, para multiplicar conhecimentos e saberes sobre o bioma mais ameaçado do país.



Em 2020, o “Projeto Aprendendo com a Mata Atlântica” apoiou 40 professores do município de Itu, em São Paulo, enviando materiais e conteúdos socioambientais para elaboração de planos de aula online.



A Mata Atlântica ensina a sermos capazes de olhar para frente com esperança, amor e fraternidade.

Em 2020 foi lançado também o curso online **Somos Mata Atlântica**, realizado em parceria com o **Instituto Romã**. O curso é voltado, principalmente, a educadores e gestores municipais.

Neste primeiro ano, o curso alcançou 100 pessoas das cidades da região de Promissão e de Aparecida, no interior de São Paulo.

**Parceiros: AES Brasil e Santuário de Aparecida**

A iniciativa busca provocar uma verdadeira reflexão e experiência direta sobre diversos conceitos relacionados à Mata Atlântica, como água, biodiversidade, restauração florestal, áreas protegidas, entre outros.





# 2

## RESTAURAÇÃO DA FLORESTA

ODS contempladas nas iniciativas desse capítulo:



## PRINCIPAIS EMPRESAS QUE FIZERAM *PLANTIO DE ÁRVORES*



Ypê

Em 2020 a empresa atingiu a marca de **1 milhão de mudas plantadas de espécies nativas da Mata Atlântica** em áreas de APPs (Áreas de Preservação Permanente) e Reserva Legal. A empresa, que completou 70 anos, também participa do projeto Observando os Rios, outra parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica.

*“Quando nós iniciamos esse projeto, assumimos o compromisso com a SOS Mata Atlântica de investir na montagem de um viveiro para a produção de mudas e plantar 250 mil árvores.”*

*Mas o projeto aconteceu de uma maneira tão bacana e foi tão satisfatório o resultado, que renovamos os compromissos e os investimentos. Hoje ficamos satisfeitos e honrados de ter realizado um plantio tão relevante: 1 milhão de árvores.”*

**WALDIR BEIRA JÚNIOR**

Presidente da Ypê



## Outras empresas parceiras da SOS Mata Atlântica



**Scania, Colgate-Palmolive e Rodonaves**

No Santuário Nacional de Aparecida, a empresa com maior investimento foi a Scania, por meio do Consórcio Scania e do Scania Banco.

Em menos de dois anos, o grupo já plantou **50 mil mudas nativas da Mata**

**Atlântica** com perspectiva de mais **25 mil para os próximos**.

Outras empresas de destaque no projeto são a Colgate-Palmolive com **30 mil mudas** pelo produto Natural Extracts e a Rodonaves com **15 mil mudas**.



**Heineken**

O Grupo HEINEKEN no Brasil é outro exemplo de organização que investe no meio ambiente.

A empresa é proprietária da área cedida em comodato para a SOS Mata Atlântica, o Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – HEINEKEN Brasil. No local funciona a base dos projetos de restauração da ONG e o viveiro, onde são

produzidas até **700 mil mudas por ano** de até **110 espécies nativas da Mata Atlântica**, que são implantadas em projetos na região e dentro da própria fazenda.

Na área da fazenda já foram plantadas **720 mil árvores nativas**, o que já trouxe muitos resultados positivos, como a volta da biodiversidade.



**Nespresso**

A Fundação SOS Mata Atlântica também conta com a parceria da Nespresso para um projeto de recuperação de paisagem da região da bacia do Rio Pardo, no município de São Sebastião da Gramma (SP).

Ao longo de quatro anos a restauração de **277 hectares** de Mata Atlântica em fazendas de café é prevista. O investimento inicial foi

de 100 mil dólares (cerca de 400 mil reais) e com isso, foi possível plantar **25 mil mudas em 10 hectares**.

Para cada muda patrocinada pela Nespresso, a SOS Mata Atlântica doou outra muda. Com isso, será possível chegar a **50 mil mudas, alcançando 20 hectares**. A previsão é plantar 120 mil mudas, totalizando 48 hectares, até 2021.



### Farm e Levi's

A FARM doou 5 mil mudas, a Fábula 1.000 e a Levi's mais 666 .

Mata Atlântica e é considerada estratégica para a conservação e restauração do bioma.

A região que receberá as árvores nativas está localizada no município de Piranguçu, em Minas Gerais, possui 2.696 hectares de

Piranguçu possui apenas 13,24% da cobertura original da floresta.



### Floresta Mercedes-Benz

Também pensando na sustentabilidade e meio ambiente, a Floresta Mercedes-Benz reforçou o compromisso ambiental.

**Mata Atlântica plantadas** visando recuperar a paisagem da região da bacia do Rio Pardo.

Serão mais de **13 mil árvores nativas da**

Essa ação vai compensar a emissão de mais de **2 mil toneladas de CO<sub>2</sub> por ano.**



### Shield Company

Ainda em 2020, a Shield Company formou uma parceria com a SOS Mata Atlântica para plantar uma árvore nativa da Mata Atlântica a cada embalagem utilizada.

Serão, no mínimo, **4 mil árvores** plantadas na campanha "Todos por um mundo melhor".

 <b>Empresa</b>	 <b>Mudas Plantadas</b>
Ypê	<b>150 mil</b>
Família Scania	<b>69 mil</b>
Nespresso	<b>31 mil</b>
Colgate	<b>30 mil</b>
Seicho-no-ie	<b>25 mil</b>
Rodonaves	<b>15 mil</b>
Mercedes-Benz	<b>13 mil</b>
Shield Company	<b>4 mil</b>



## OS PAIS DAS ÁRVORES

### A natureza não espera

A restauração florestal é um de nossos pilares e, neste ano de pandemia, com todas as restrições impostas pelas autoridades devido à quarentena restritiva no Brasil, todos os profissionais que continuaram lutando para que nosso bioma seja restaurado merecem destaque.

Engenheiros florestais, técnicos em restauração, viveiristas, acadêmicos, pesquisadores, entre outros profissionais que são importantíssimos nesta luta para a preservação e restauração da Mata Atlântica.

Na SOS Mata Atlântica, foi adotado o home

office em tempo integral para todos os colaboradores que podiam fazer o trabalho de forma remota. A **exceção foi para o time do viveiro**, já que sem eles todas as mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica que são usadas na restauração da floresta morreriam.

Nossos **“pais de árvores”**, que continuaram suas atividades presencialmente, seguindo todos os protocolos de segurança, foram responsáveis pela produção de, aproximadamente, **400 mil mudas em 2020** no Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – Heineken Brasil.



*“O meu trabalho é a produção das mudas, é uma coisa que eu gosto. Tem 13 anos que eu sou viveirista e é um prazer imenso o que a gente faz, sabe? Porque é um benefício para todo mundo, é muito contagiante a alegria e o trabalho que fazemos aqui.”*

*O prazer é esse, a gente vê as mudinhas que viram árvores crescendo, os passarinhos retornando, muito lindo e muito gratificante.”*

**MARIANA ROSEIRA**  
Viveirista da SOS Mata Atlântica

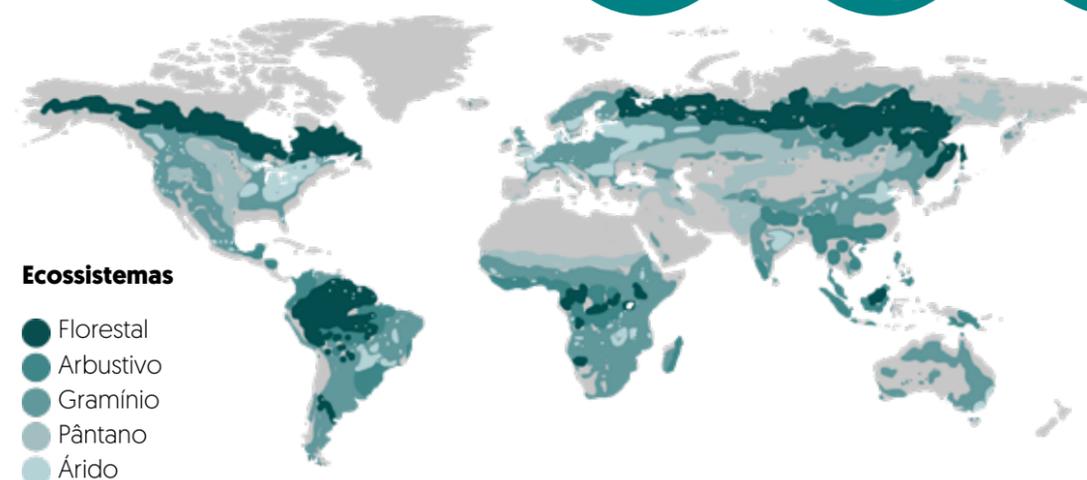
As visitas a campo para manutenção de plantios realizados anteriormente também foram espaçadas e não ocorreram fora do período de flexibilização da quarentena.

A SOS Mata Atlântica já contribuiu para o plantio de **41 milhões de árvores nativas** e, em 2020, a importância da restauração do bioma foi destaque num estudo internacional liderado pelo pesquisador Bernardo Strassburg e publicado na renomada **revista Nature**.

Confira no QR code:



A pesquisa apontou que a restauração de **30% das áreas prioritárias** do mundo evitaria a extinção de **71% das espécies ameaçadas**, diminuiria em **49% a produção de carbono** na atmosfera e reduziria **41% dos custos**.





Os resultados também apontam a Mata Atlântica como propulsora para a restauração no mundo.

Um bioma que reúne grande diversidade de espécies vegetais e animais, hoje tem **somente 12,4% da sua área original** com vegetação nativa, conforme monitoramento produzido pela SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) realizado desde 1990.

- Mata Original
- Mata Remanescente

Um outro estudo feito pelo Inventário Florestal e divulgado pela **Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA)** do estado de São Paulo, sinaliza uma alta de **5% (um ganho de 214 mil hectares)** na cobertura de áreas de vegetação nativa.

O estudo ainda aponta que o estado possui cerca de **5.670.532 hectares** de vegetação nativa em estágio de recomposição, sendo o proporcional a **22,9% de todo território paulista**.



Saiba mais no QR code ao lado:



Com a flexibilização da quarentena, nossa equipe retornou às atividades, mas não podemos deixar de agradecer especialmente aos viveiristas.



## AINDA HÁ MUITO TRABALHO A FAZER

### A importância das ações para preservação ambiental

Após dois períodos consecutivos de queda, foi registrado um crescimento de **27,2% no desmatamento na Mata Atlântica**, segundo o Atlas da Mata Atlântica em 2020. O estudo é uma iniciativa da **Fundação SOS Mata Atlântica** e do **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)** realizada desde 1989, com execução técnica da Arcplan e patrocínio da Bradesco Cartões.

Os estados de **Paraná, Minas Gerais, e Bahia** lideram o ranking de desmatamento, registrando aumento de **35%, 47% e 78%** respectivamente, comparados ao período anterior. Minas Gerais perdeu quase 5 mil hectares de floresta nativa; Bahia 3.532; e o Paraná 2.767 hectares. A situação só não piorou por causa de ações como a Operação Mata Atlântica em Pé, realizada pelos Ministérios Públicos de 17 estados.



A operação constatou, em âmbito nacional, o desmatamento irregular de 6.306 hectares de floresta, com aplicação de mais de R\$ 32 milhões de multas aos infratores. Os estados de Minas Gerais e Paraná registraram a

maior abrangência da fiscalização, com 136 polígonos vistoriados no primeiro e, 135, no segundo. Em comparação a 2019, houve aumento do número de áreas fiscalizadas em 15,74%.

*“Quando falamos do impacto humano sobre a natureza, parece haver uma dicotomia: o homem de um lado e a natureza de outro. Não apenas dependemos da natureza, mas também fazemos parte dela.”*

*As visões mais modernas dessa relação homem e natureza entendem que se trata de um sistema socioambiental em que o homem é parte importante, porque ele tem o poder de moldar e alterar o ambiente onde vive.”*

**JEAN PAUL METZGER**

Ecólogo e Professor do Instituto de Biociências da USP



O Ecólogo e conselheiro da ONG aponta que a Mata Atlântica está em boa parte da nossa costa e abriga grandes cidades brasileiras. Neste bioma temos populações que vão ficar cada vez mais vulneráveis a eventos extremos – como deslizamentos, enchentes, pandemias, problemas de saúde ligados a saneamento básico deficiente.

O especialista ressalta que a restauração é uma das grandes soluções que permitem fazer uma reversão do cenário atual.

**“Alguns países conseguem, inclusive, gerar um sistema econômico ligado à restauração: ao mesmo tempo em que promovem a recuperação ambiental, impulsionam a geração de riqueza por meio da criação de empregos e**

**de novas tecnologias. Até a Mata Atlântica como um todo, se a gente não colocar lupa no detalhe de cada região, já está num momento de inflexão da curva e recuperando a cobertura. Existem caminhos para reverter quadros de degradação e ter benefícios econômicos e de bem-estar e saúde para a sociedade.”**

Parcerias como a da Fundação **SOS Mata Atlântica** e o **Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola)** resultaram no sumário executivo **“Resumo Fundiário, Uso do Solo e de Remanescentes Florestais de 117 Municípios da Mata Atlântica”**. O objetivo é fomentar o conhecimento sobre a situação atual dos municípios para auxiliar gestores públicos na tomada de decisão de políticas públicas ambientais.



*“Precisamos das ONGs dando voz à vontade da sociedade e da capacidade econômica e política que é provida pelo governo e pelas empresas.”*

*A mudança só vai ocorrer por meio de um funcionamento sincrônico e harmônico desses três setores da sociedade.”*

**JEAN PAUL METZGER**

Ecólogo e Professor do Instituto de Biociências da USP





# 3 VALORIZAÇÃO DOS PARQUES E RESERVAS

ODS contempladas nas iniciativas desse capítulo:



## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO GUARDIÕES INVISÍVEIS

### As Unidades de Conservação e o amor pela natureza

As **Unidades de Conservação** são parques, reservas, e outros espaços especialmente protegidos, criados por lei ou decretos para a conservação da biodiversidade e para resguardar importantes remanescentes florestais, paisagens e os serviços prestados pela natureza.

Atualmente, na Mata Atlântica existem **2.595 UCs** protegendo cerca de **17,3 milhões de hectares**, segundo conclusão do estudo *“ICMS Ecológico e as Unidades de Conservação Municipais da Mata Atlântica”*.



**2.595**  
Unidades de Conservação  
na Mata Atlântica

**17.3 M**  
de hectares protegidos



*“As Unidades de Conservação são um dos meios mais efetivos para a proteção e uso sustentável da natureza. O apoio da sociedade é fundamental para assegurar a existência e o sucesso dessa estratégia.”*

*Por isso, trabalhamos para apoiar projetos que valorizem a presença e o engajamento da sociedade, seja por meio de projetos de pesquisa, educação ambiental, visitação, e outras ações que fortaleçam a gestão dessas áreas.”*

**DIEGO IGAWA MARTINEZ**  
Biólogo na SOS Mata Atlântica.

As Unidades de Conservação também oferecem oportunidades de comunhão com a natureza. Muitas áreas protegidas oferecem espaços de lazer e recreação, funcionando também como estratégia para conectar pessoas com a natureza e atrair defensores para a preservação dessas áreas.

A SOS Mata Atlântica atua para dar visibilidade, aumentar e consolidar as Unidades de Conservação, aumentando o protagonismo da sociedade, dos órgãos ambientais e dos proprietários privados.

Conheça as unidades de conservação:



## Onde estão as Unidades de Conservação apoiadas pela SOS Mata Atlântica?



## Ações durante a Pandemia

A pandemia causada pelo COVID-19, trouxe novos desafios para a atuação da SOS Mata Atlântica junto às Unidades de Conservação, mudando o formato da nossa atuação.

Neste período foi fundamental apoiar as comunidades locais que vivem e dependem dessas Unidades de Conservação com iniciativas que ajudassem a amenizar os efeitos da paralisação das atividades.



Durante a pandemia, a equipe da **UC Parque Nacional da Bodoquena** e seus brigadistas puderam utilizar nosso apoio para a realização de diversas reformas, manutenção e sinalização de trilhas e finalização da construção dos deques nos atrativos do parque, e em dezembro de 2020 ele teve o primeiro atrativo inaugurado.

Os recursos também foram importantes para o combate aos incêndios no entorno do Parque em um ano de grave seca na região pantaneira. Segundo o chefe da UC, a manutenção constante de equipamentos e viaturas viabilizada pela parceria com a SOS Mata Atlântica foi o que permitiu a rápida resposta no combate e prevenção do fogo.

Na **Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim**, no Rio de Janeiro, os recursos foram destinados ao apoio das famílias da APA com alimentos e produtos de limpeza. Apoiamos a realização da **5ª Semana de Oficinas Ambientais** no formato virtual, oferecendo capacitação em hortas, produção de sabão, compostagem, plantas alimentícias não-convencionais (PANCS) e meditação.



Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim

Com ajuda dos colaboradores da Fundação, arrecadamos cerca de **12 mil reais**, doados a dois projetos fundamentais: **Sociedade Amigos da Prainha Branca, no Guarujá, São Paulo, e a Associação de Catadores de Mariscos de Ilha Grande, em Ilha Grande, Piauí.**

A quantia foi destinada para realização de medidas preventivas contra o coronavírus e doação de itens de primeira necessidade.



Prainha Branca

### As atividades na APA Costa dos Corais

Em março de 2020 diversas atividades foram adiadas. Mas aos poucos, respeitando todos os protocolos estabelecidos pelos órgãos de saúde, elas foram adaptadas e implementadas da melhor forma possível.

Apesar das dificuldades e incertezas, mais de **1.700 pessoas**, entre moradores e visitantes, foram sensibilizados sobre a importância dessa UC na conservação da biodiversidade e qualidade de vida da população por meio de encontros virtuais realizados pela equipe do **ICMBio** e parceiros locais, como o **Instituto Biota de Conservação, Instituto Recifes Costeiros, Instituto Yandê e Instituto BiomaBrasil.**

Essas organizações também engajaram 336 pessoas em diversas atividades, sejam voluntários, monitores ambientais, professores da rede pública de ensino. O ICMBio realizou todas as atividades de fiscalização e monitoramento planejados, que somaram 178 dias de ações entre as em terra e em mar, além de manterem em formato online as 4 reuniões de seu conselho consultivo e a capacitação de 100 condutores de visitantes.

Muitas atividades econômicas foram extremamente afetadas. Famílias que dependiam, direta ou indiretamente, das atividades turísticas na APACC encontraram dificuldades financeiras e sanitárias que as colocaram em situação de vulnerabilidade. Ações solidárias ocorreram no território no socorro dessas famílias para doação emergencial de alimentos, itens de higiene e máscaras.

Destacamos aqui o **Instituto Yandê** que organizou rapidamente a captação de doações e mobilizou seus voluntários para a compra e destinação desses itens a mais de 700 famílias da Rota Ecológica. A Fundação **Toyota do Brasil** também direcionou recurso ao Instituto Yandê, além de apoiarem o **Instituto Recifes Costeiros na estruturação de venda direta de pescado da Colônia de Pescadores do município de Tamandaré/PE**, e a costureiras desse mesmo município na confecção de máscaras de tecido para distribuição a seus moradores.

## 30 ANOS DAS RPPNS

### Reservas Particulares do Patrimônio Natural: contribuição privada para toda a humanidade

As **Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)** são uma categoria de Unidade de Conservação criadas voluntariamente por proprietários de terras que buscam a conservação ambiental, destinando assim uma parcela de sua propriedade para a proteção dos ambientes naturais. Essa categoria permite que os proprietários, além de proteger, promovam o turismo ecológico, a educação ambiental e a realização de pesquisas científicas.”

Atualmente, o Brasil possui **1.667 RPPNs**, de acordo com a Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN), e em 2020, o decreto que criou a figura da RPPN completou 30 anos.

Advogado, pai, neto e filho de proprietários rurais, **José Sávio Monteiro** herdou junto com os irmãos a **RPPN Pedra da Mina**. Além do espólio, Ivan Jardim Monteiro e Lúcia Maria Amaral Monteiro deixaram aos filhos o amor pela terra, a paixão pelo meio ambiente e o desejo de preservar o bioma para as gerações futuras. Ensinamentos que José Sávio, hoje como gestor da RPPN Pedra da Mina, passa para os filhos e sobrinhos.

A reserva RPPN Pedra da Mina está localizada na Fazenda Jaboticabal, em Queluz/SP, na região da Serra Fina, com uma área de 632,82 hectares, constituída por vegetação de Campos de Altitude e de Floresta Alto Montana. A RPPN protege o Pico da Pedra da Mina com 2.798 metros de altitude, ponto culminante da Serra da Mantiqueira e o quarto maior do Brasil Reconhecida oficialmente em 2001, a RPPN Pedra da MINA protege várias nascentes, como a do Rio Claro.

Poço das Esmeraldas  
na RPPN Pedra da Mina



*“Foram 13 anos para criar uma RPPN, não foi fácil, pois tivemos que comprovar o direito de propriedade da terra, mas esse desafio nos deu ânimo para lutar pelo nosso sonho de ver que o lugar ficaria protegido em caráter perpétuo para as futuras gerações.*”

*Eu tenho um casal de gêmeos e desde sempre vão à fazenda comigo, meus sobrinhos também, e a gente procura passar esse amor que a gente aprendeu, essa questão de amor pela natureza, de proteção, de cuidado, o entendimento que a gente está de passagem e ao mesmo tempo a gente precisa fazer valer essa benção que são as belezas naturais e proteger como uma missão.”*

**JOSÉ SÁVIO**

Gestor da RPPN Pedra da Mina

A RPPN Pedra da Mina também incentiva que outros proprietários transformem suas terras em reservas privadas, além de levar a informação sobre o manejo, respeito aos ambientes naturais e a importância da preservação. Formando assim, uma rede de reservas e proprietários rurais que protegem o meio ambiente.

Em julho de 2020, a Serra da Mantiqueira sofreu com incêndios florestais que destruíram cerca

de 580 hectares, sendo que a reserva Pedra da Mina teve 61 hectares de área queimada.

“Oficialmente o incêndio durou 5 dias, mas levou uma semana para que todos os focos fossem extintos. Foram dias difíceis, mas tivemos muito apoio”, lembra José Sávio, que ainda estuda os impactos ambientais do incêndio e as ações para recuperação das áreas.



*“O proprietário de uma RPPN protege para a coletividade. Então é justo que ele tenha alguma recompensa por isso.*”

*Essa conta tem que fechar e nesse sentido o pagamento de serviços ambientais é uma boa iniciativa que remunera e valoriza o produtor rural que está protegendo a água, as florestas, e a biodiversidade, porque isso não tem preço, é qualidade de vida para todos.”*

**JOSÉ SÁVIO**

Gestor da RPPN Pedra da Mina



Piscina Natural - Rio Claro  
na RPPN Pedra da Mina

Para Mônica Fonseca, bióloga consultora da SOS Mata Atlântica para áreas protegidas, essas reservas são a oportunidade de participação da sociedade civil nos esforços de proteção dos recursos naturais no País e são complementares às ações governamentais.



*“A Fundação SOS Mata Atlântica tem um grande histórico de apoio às RPPNs. Nos últimos 18 anos temos apoiado a criação e gestão dessas reservas, por meio de apoio financeiro e apoio técnico, dessa maneira conseguimos alcançar aproximadamente 400 reservas no bioma.*”

*E todo esse histórico de atuação nos permitiu consolidar uma ampla rede de parceiros que incluem proprietários rurais, agências públicas federais, estaduais e municipais que atuam com o tema e até mesmo empresas privadas.*

*Atualmente, o maior volume de apoio se dá por meio de apoio técnico e políticas públicas, voltados ao tema das reservas privadas. Os proprietários privados ao criarem suas reservas estão engajados na luta pela preservação, pois reconhecem a importância da cooperação entre preservação e produção, entre água e floresta, entre natureza e saúde.”*

#### **MÔNICA FONSECA**

Bióloga consultora da SOS Mata Atlântica para áreas protegidas

Para Mônica Fonseca é importante olhar de engajamento e transformação das para essas reservas como uma forma relações da sociedade com a natureza.



*“Hoje em dia existem inúmeros conflitos associados aos diferentes usos da terra, sobretudo na Mata Atlântica, pois dentro de seus domínios temos importantes centros de produção agrícola e de silvicultura, produção de recursos hídricos para provisão dos maiores centros urbanos e industriais do país.*”

*É nessa hora que aumenta a importância da participação do setor privado nas estratégias de conservação por meio das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) – única categoria de UC de iniciativa privada e uma ótima oportunidade de engajamento da sociedade na proteção dos recursos naturais.*

*Na prática, as RPPNs são uma contribuição dos proprietários rurais à conservação das florestas nativas e proteção dos recursos hídricos.*

*Por tudo isso, tramita desde 2015 no Congresso nacional um projeto de lei que traz a possibilidade de novas atividades produtivas dentro das RPPNs, e também algumas possibilidades de isenção tributária.”*

#### **MÔNICA FONSECA**

Bióloga consultora da SOS Mata Atlântica para áreas protegidas

RPPN Pedra da Mina



# 4 ÁGUA LIMPA

ODS contempladas nas iniciativas desse capítulo:



## MATA ATLÂNTICA TAMBÉM É ÁGUA DOS RIOS

### Os rios estão na UTI

No Dia da Água, a SOS Mata Atlântica lançou o estudo 'Retrato da Qualidade da Água nas Bacias Hidrográficas da Mata Atlântica'. Nele, a ONG alerta para a necessidade de universalização do saneamento básico, ampliação de espaços com participação social e busca por soluções baseadas na natureza - como a recuperação de florestas nativas.

A análise sobre a qualidade da água foi realizada em 181 trechos de corpos d'água brasileiros entre março de 2019 a fevereiro de 2020.



Aponte o celular e acesse o estudo



A qualidade regular da água em **78,8%** dos pontos monitorados pela pesquisa preocupa especialistas, principalmente com um panorama de eventos climáticos extremos e de saúde pública vulnerável.

Apenas **5%** dos pontos analisados tinham água de boa qualidade. Os dados do Índice de Qualidade da Água (IQA) reunidos

no relatório foram elaborados com base na legislação e nos seus respectivos protocolos de coleta e medição.

Os parâmetros de IQA foram escolhidos por especialistas e técnicos com meios relevantes para a avaliação das águas doces brutas destinadas ao abastecimento público.

*“É necessário destacar que a situação da água do Brasil não vem melhorando de forma considerável nos últimos anos. Os esforços despendidos não têm apresentado grandes resultados.*

*Há alguns exemplos distribuídos pelo país, como demonstram esses dados, e que devem ser usados como modelo, reforçando que, quando há um investimento contínuo e bem planejado, é possível ter sucesso. Mas, no geral, precisamos acender a luz amarela.*

*Todo ano falamos que nossos rios estão na UTI e, se não houver ações que tratem da gestão integrada da água como elemento de cooperação e sustentabilidade e, sobretudo, de inclusão e participação ativa nos espaços de tomada de decisão, o cenário pode piorar.”*

**MALU RIBEIRO**

Gerente da causa Água Limpa, da Fundação SOS Mata Atlântica



Os dados foram obtidos com o trabalho voluntário de **3.500 pessoas**, que integram 199 grupos de monitoramento do projeto **‘Observando Rios’**, que conta com o patrocínio da **Ypê** e o apoio da **Sompo Seguros**.

Ao longo de doze meses do ciclo de monitoramento, foram analisados a qualidade da água de 181 trechos de rios e corpos d'água, distribuídos em 240 pontos de coletas, 95 municípios dos 17 estados contemplados pela Mata Atlântica e o Distrito Federal, com acompanhamento e supervisão técnica da SOS Mata Atlântica.





### Saneamento básico é direito humano!

A água é um bem natural, uma garantia de direito para todos e todas, mas sabemos das dificuldades que a população encontra para obtê-la.

Por anos, o investimento em saneamento básico era um assunto ignorado no Brasil

e a meta de garantir água e saneamento para todos, um dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU, ainda está longe de ser alcançada.

Mecanismos como o **Novo Marco Regulatório de Saneamento Básico (PL. 4.162/2019)** aprovado pelo Senado e sancionado pela presidência em 2020, pode promover avanços significativos para a sociedade, capaz de seguir bons instrumentos de regulamentação, transparência e governança.



O texto determina uma meta para o Brasil e que a expansão do saneamento seja alcançada até o final de 2033, quando **99% da população terá água potável e 90% acesso à coleta e tratamento de esgoto**, por meio de investimentos públicos e privados.

Atualmente, 94% dos municípios brasileiros têm empresas públicas realizando os serviços de saneamento e somente em 6% das cidades o serviço é concedido a empresas privadas.

#### Meta do Brasil - Saneamento Básico e Água Potável



A SOS Mata Atlântica entende que a água no Brasil não pode ser privatizada, já que é um bem de uso comum do povo. Por isso, a participação da sociedade é a chave para boas medidas de regulamentação, governança e transparência.

A fiscalização e a voz ativa nas discussões sobre qualidade de serviço e tarifas pagas por todos são mecanismos de poder da população.

### Um suspiro para o Rio Tietê

A pandemia de COVID-19 trouxe mudanças significativas em diversos aspectos da sociedade, e para a natureza não foi diferente.

Em estudo realizado pela Fundação SOS Mata Atlântica, as mudanças de comportamento da população contribuíram para a redução da poluição no rio Tietê.

#### Qualidade das águas dos afluentes do Rio Tietê durante o período mais rigoroso do isolamento social



A diminuição do lixo nas ruas e a fuligem dos veículos foram fatores importantes nesta análise, em contrapartida, foi constatado um aumento da pressão de uso da água pela população.

Os dados apontam que dos 83 pontos de coleta, distribuídos em 47 rios e 38 municípios, **7,2%** mantiveram a qualidade de água boa de forma perene, **66,3%** regular, **25,3%** ruim e **1,2%** péssimo.

Nenhum ponto registrou água de qualidade ótima.

“O rio Tietê é muito impactado por variações climáticas que, neste período de monitoramento, foram bastante intensas. Porém, de certa forma temos algo a celebrar com estes dados, embora sejam muito atípicos e inéditos.

Desde 2010, nunca tivemos qualidade de água boa nos reservatórios do Tietê no período de estiagem. Os indicadores das séries históricas ficavam na condição regular ou ruim, por conta da grande concentração de nutrientes e da proliferação de algas e plantas aquáticas.

Se não fosse a abertura de barragens, em fevereiro e agosto deste ano, não teríamos qualidade ruim entre Porto Feliz e Laranjal. Ou seja, a mancha seria bem menor.”

### MALU RIBEIRO

Gerente da causa Água Limpa, da Fundação SOS Mata Atlântica



Os dados apresentados foram medidos por grupos de voluntários do **Observando os Rios**, que conta com o patrocínio da **Ypê** e o apoio da **Sompo Seguros**.

Os pontos de análise estão distribuídos nas bacias hidrográficas do Alto Tietê, Médio Tietê, Sorocaba e Piracicaba, Capivari e Jundiá, que abrangem 102 municípios das Regiões Metropolitanas de São Paulo, Campinas e Sorocaba.



As análises essenciais para a mensuração da qualidade da água foram feitas pela equipe da Fundação SOS Mata Atlântica, em agosto, após a flexibilização das fases do programa

de retomada das atividades no estado de São Paulo, seguindo protocolos de segurança especialmente desenvolvidos para o monitoramento da água.



“As águas estão nos rios, nos mares, nos alimentos, nas chuvas, no ar que a gente respira, e dentro de nós mesmos, no nosso sangue, nas nossas emoções.

As águas constituem e reúnem todas as criaturas da Terra, a gente tem as nossas diferenças e as nossas diferenças constituem a nossa diversidade, que com certeza é um valor fundamental para a gente seguir e prosperar como humanidade, e a água ao mesmo tempo nos une a todas e todos. Então acho que quando a gente olha o Rio Tietê podemos ver um grande espelho da nossa organização social, de nós como povo.”

### VICTOR KINJO

Cantor, compositor e pesquisador em Reavivamento de Rios Urbanos no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP)

Em ano de eleições municipais, dados sobre a qualidade da água também são instrumentos de cidadania e influência.

A água potável é direito humano fundamental e este tópico foi incluído no manifesto ‘Desenvolvimento para Sempre’, direcionado aos candidatos e candidatas dos municípios da Mata Atlântica nas Eleições de 2020.

Água limpa, proteção e recuperação dos rios, córregos e nascentes, implantação do Plano Municipal de Saneamento e de parques lineares para a conservação de córregos urbanos, integração dos municípios ao Comitê de Bacias Hidrográficas, criação de áreas de proteção de mananciais e conservação hídricas, também foram tópicos do manifesto **que pode ser acessado no QR code abaixo.**





## O trabalho continua: Estamos conectados

A pandemia trouxe novos hábitos e rotinas para todos, e para os voluntários do Projeto Observando os Rios não foi diferente.

Engajamento com a causa é importante, por isso, a mobilização com **encontros virtuais, webinários, lives e ferramentas de comunicação remota** foram fundamentais para a manutenção do trabalho realizado pelo grupo neste ano, estimulando a troca de informações, soluções e desafios para o Saneamento Ambiental no Brasil.

Essa proximidade é importante, mesmo com a distância para o compartilhamento de experiências, informações e capacitações. Com encontros mensais durante os 10 meses de pandemia, foram abordados temas como **Novo Marco Legal do Saneamento, Políticas Públicas, Manifesto Desenvolvimento para Sempre, Apresentação do Relatório de Qualidade de Água**, além de estratégias para a retomada das análises com a flexibilização da pandemia, adotando protocolos de segurança.

*“A partir do primeiro encontro, reparamos que seria fundamental fazermos periodicamente encontros com os grupos para poder conversar sobre diferentes temas, inclusive sobre assuntos que eles trouxeram durante esse período.”*

**GUSTAVO VERONESI**

Coordenador Técnico do Projeto Observando os Rios



Um dos encontros abordou como e para quê funciona um Comitê de Bacia Hidrográfica. Também foi explicada a importância de acompanhar e participar dos Comitês.

A volta às atividades de campo foi vinculada aos protocolos de abertura da economia, determinados por autoridades competentes.

Para minimizar os riscos, foram estabelecidas normas para os voluntários do projeto, que agora saem com no máximo duas pessoas, evitando transporte público até o ponto de análise e realizando a coleta com uso de máscara e álcool em gel.



*“As reuniões remotas foram bem interessantes porque possibilitaram o encontro com os outros grupos que há tempos vínhamos tentando realizar, discutir diversos assuntos pertinentes, manter a troca de experiências.”*

*Achei ótimo podermos ter esse contato, termos esse tempo pra nos dedicar, de algum modo, ao nosso projeto. Desenvolver o trabalho a distância para mim foi fundamental, pois apesar de não termos os resultados das coletas, nos mantivemos ativos de certo modo, discutindo os assuntos pertinentes, propondo soluções em conjunto, aprendendo e nos informando sobre novos conceitos. Quero poder formar uma nova equipe de voluntários para que possam acompanhar esses encontros e sentirem como é fazer parte disso.”*

**ALINE CRUZ**

Voluntária do Projeto Observando Rios

## TRAGÉDIA DE BRUMADINHO: MEIO AMBIENTE PEDE SOCORRO!

Uma das maiores catástrofes ambientais do Brasil, o rompimento da barragem em Brumadinho, que ocorreu no dia 25 de janeiro de 2019, ainda é cenário de uma tragédia que deixa rastros na natureza até os dias atuais.

As comunidades locais ainda sofrem com os impactos desta tragédia, com 270 vidas devastadas, 11 desaparecimentos, à espera de justiça para todas as famílias afetadas, que hoje aguardam a reparação de um prejuízo inestimável para a sociedade e para o meio ambiente.



Em uma ação de manutenção para a verificação de índices de qualidade de água, realizado desde 2019, responsável pelo rastreamento de impactos da catástrofe, a Fundação SOS Mata Atlântica retornou à bacia dos rios Paraopeba e Alto São Francisco em 2020, realizando um levantamento e concluindo que em 23 pontos analisados, **nenhum apresenta água em condições para a população.**

Em todos os pontos a qualidade da

água oscilou entre ruim e péssima, apresentando padrões diferentes com a legislação vigente, contando com o alto teor de metais pesados encontrados tais como: manganês e cobre, acima dos limites máximos permitidos. Somente em alguns trechos no baixo Paraopeba e no início do lago de Três Marias, onde há corredeiras e maior volume de água, o rio apresenta condições de vida aquática.

A falta de vida aquática, a poluição do rio Paraopeba, a dificuldade das famílias e comunidade em retornar com suas atividades de sustento e agricultura são fatores que indicam que essa tragédia ainda está longe de terminar.

Os reflexos para o meio ambiente são tremendos e não irão se resolver sozinhos, sem envolvimento do poder público e órgãos competentes. Continuaremos de olho e cobrando uma solução para os graves danos cometidos.



*“Nós perdemos uma quantidade muito grande de área de Mata Atlântica, que são extremamente importantes para a qualidade do rio. Nós perdemos vida animal, porque nós tivemos toneladas de peixes que morreram, não só peixes como moluscos, aves que dependem desses peixes para a sua alimentação.”*

*A gente teve uma perda muito grande de biodiversidade, tanto animal como vegetal.”*

**MARTA MARCONDES**

Bióloga e participante das expedições ao rio Paraopeba



## ÁGUA TAMBÉM É **TECNOLOGIA**

### Tecnologias que transformam

A Fundação **SOS Mata Atlântica**, **Microsoft** e **EloGroup** se juntaram para integrar tecnologias e criaram uma plataforma com indicadores capazes de auxiliar na análise de dados dos rios, oferecendo informações sobre o estado atual dos corpos d'água, além de previsões do nível de qualidade em um ou até cinco anos, fornecendo informações para os comitês das bacias hidrográficas e ajudando gestores públicos em decisões que possam preservar essas regiões.

Os dados têm como base principal as amostras colhidas pelos **3.500 voluntários** do projeto **'Observando os Rios'**, que é realizado em parceria

com a **Ypê** e a **Sompo Seguros** em 343 pontos diferentes, espalhados por 17 estados e no Distrito Federal.

Nas coletas são analisados 16 parâmetros, dentre eles: temperatura, lixo flutuante, odor, oxigênio e quantidade de peixes.

As informações são encaminhadas para o portal do programa, onde a qualidade da água pode ser visualizada levando em consideração a unidade federativa, a bacia hidrográfica e outras referências especiais, fornecendo informações para relatórios divulgados anualmente, como o **'Retrato da Qualidade da Água nas Bacias Hidrográficas da Mata Atlântica'**.

### Parceria para 'prever' o futuro

A parceria com a **Microsoft** teve início em 2019, a partir do programa **AI For Earth**, cujo compromisso é investir em pesquisa, desenvolvimento de Inteligência Artificial e tecnologia em áreas como Mudança Climática, Agricultura, Biodiversidade e Água.

O projeto reforça o compromisso da Microsoft com a Sustentabilidade, utilizando tecnologia para ajudar a solucionar os desafios da preservação ambiental.



*Acreditamos no potencial da tecnologia para mudar o meio no qual vivemos para melhor e o projeto com o 'Observando os Rios' reforça exatamente isso, além de incentivar a mudança na forma como a sociedade enxerga o cuidado com os nossos rios e lagos.*

*E a SOS Mata Atlântica, que é muito reconhecida por este trabalho sério e importantíssimo, mostrou mais uma vez sua proposta de liderança e inovação, buscando alinhar a tecnologia como uma ferramenta em favor de suas causas."*

**ELIAS ABDALA**

Diretor de Políticas Públicas e Filantropia na Microsoft

A partir do uso de tecnologias de armazenamento na nuvem e soluções de data analytics criadas pela Microsoft, os dados recolhidos pelos projetos **'Observando os Rios'** e **'Aquitem Mata'** são cruzados com bases do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Desta forma, são identificadas o quanto a recuperação da área da floresta nativa impacta na qualidade da água dos rios; a conexão com investimento em saneamento básico; além de verificar a relação entre esses fatores e o número de internações nos hospitais e óbitos locais.



O sistema é capaz de analisar rios que tenham, no mínimo, dois anos de dados coletados, criando uma pontuação por qualidade.





*“A plataforma nos coloca variáveis que nos permitem ter uma projeção, conseguimos analisar os dados de diferentes formas, inclusive verificar a qualidade da água futura em um determinado ponto de coleta. É mais uma plataforma que nos auxilia para entender o que acontece com os nossos rios da Mata Atlântica.”*

**GUSTAVO VERONESI**

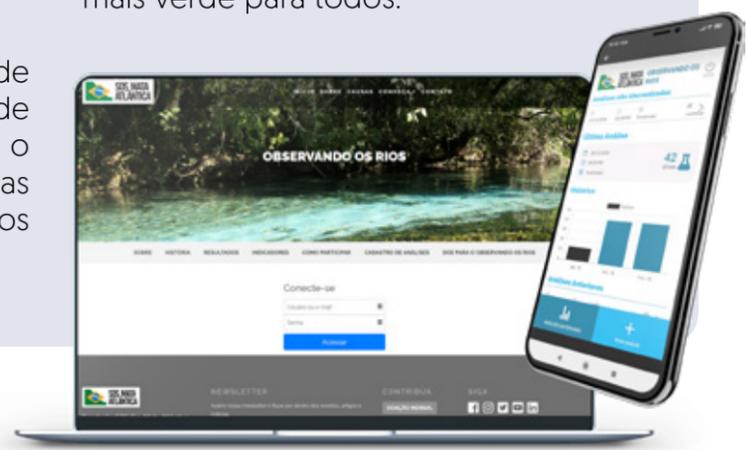
Coordenador Técnico do Projeto Observando os Rios, projeto da SOS Mata Atlântica.

### Aplicativo agiliza a coleta das informações

A Fundação SOS Mata Atlântica lançou também um aplicativo para os voluntários do projeto Observando os Rios para substituir papel e caneta nas idas a campo para a realização de análise.

Num mundo globalizado e onde estar conectado é cada vez mais fácil, aliar tecnologias para colaborar na luta da preservação do meio ambiente é indispensável na busca de um futuro mais verde para todos.

Dessa forma, os grupos de monitoramento conseguem de forma mais prática e ágil alimentar o banco de dados da Fundação com as medições que realizam em córregos dos 17 estados da Mata Atlântica.





**NATUREZA EM RISCO:**  
Contra o leilão de petróleo  
que ameaça Abrolhos!



Acesse a petição:  
[change.org/AbrolhosSemPetroleo](https://change.org/AbrolhosSemPetroleo)

**ASSINE PELO MEIO AMBIENTE!**

# 5

## AQUI A BOIADA NÃO PASSA

ODS contempladas nas iniciativas desse capítulo:



## POLÍTICA PÚBLICA

### Meio ambiente também é política

O ano de 2020 foi desafiador para muitos setores. A pandemia causada pelo novo coronavírus exigiu mudanças, adequações e resistência, mas também revelou uma intenção que coloca em risco todo o bioma brasileiro.

Durante reunião ministerial no mês de abril, o ministro do Meio Ambiente do governo de Jair Messias Bolsonaro, **Ricardo Salles**, propôs usar o foco na pandemia, que já havia vitimado milhares de brasileiros na época, para:

“

*“ir passando a boiada e mudando todo o regramento. [...] Agora é hora de unir esforços pra dar de baciada a simplificação.”*

#### RICARDO SALLES

Ministro do Meio Ambiente do governo de Jair Messias Bolsonaro

O que significa, **“passar reformas infralegais de regulamentação, simplificação”** e **“todas as reformas que o mundo inteiro teria questionado aos gestores governamentais”**. O ministro chegou a exemplificar o que considera “dar de baciada”, citando nada menos do que uma “simplificação” na lei da Mata Atlântica.

Diante das tentativas de enfraquecer as regras de proteção da Mata Atlântica, seis organizações ambientais pediram ao Supremo Tribunal Federal

[STF] que rejeite a Ação Direta de Inconstitucionalidade [ADI] nº 6.446, que foi ajuizada pelo Presidente da República. Com base em argumentos ecológicos, jurídicos e econômicos, foi realizado o **Amicus Curiae**, ferramenta de participação da sociedade civil no STF, assinada pela **Fundação SOS Mata Atlântica, WWF-Brasil, Instituto Socioambiental (ISA), Rede de ONGs da Mata Atlântica, Associação Mineira de Defesa do Ambiente (AMDA) e Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi)**.

Reconhecendo a importância dos processos judiciais e políticos, ainda em 2020 a Fundação SOS Mata Atlântica apresentou seu manifesto aos aspirantes aos cargos de prefeito e vereador no País. A gestão ambiental e o comprometimento com a

implementação do **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA)** são necessários para a preservação das nossas áreas verdes, rios, fauna, mares e também de todos os brasileiros.

“



*“Querem transformar o STF num consultor jurídico do governo, reduzi-lo a um carimbador do Ministério da Agricultura.”*

*“O Governo, que não teve força para fragilizar as regras de proteção ambiental, está pedindo para o Supremo concluir a tarefa”*

#### MARIO MANTOVANI

Diretor de Políticas Públicas  
da Fundação SOS Mata Atlântica.

Erika Bechara, assessora jurídica da SOS Mata Atlântica, lembra ainda que o STF recentemente sedimentou o entendimento de que os danos ambientais devem ser reparados, independentemente do momento em que foram causados.

“

*“Para o STF, a ação para exigir a reparação de danos ambientais não prescreve, isto é, não importa quando o dano foi causado, se foi ontem, ano passado ou há trinta anos, o causador precisará recuperar o meio ambiente. Sendo assim, não há qualquer justificativa para legalizar os desmatamentos feitos em desrespeito às regras de proteção da Mata Atlântica.”*

#### ERIKA BECHARA

Assessora Jurídica da SOS Mata Atlântica

Na política, assim como no ambientalismo, o engajamento é fator necessário para uma boa gestão. O deputado federal **Rodrigo Agostinho (PSB-SP)**, por exemplo, desde muito cedo tem o ambientalismo como causa.

Voluntário da SOS Mata Atlântica desde os 14 anos, aos 16 anos decidiu criar uma ONG local para cuidar da natureza e recuperar as matas ciliares de um dos principais afluentes do Tietê, o Rio Batalha, no estado de São Paulo.



*“Naquele momento eu comecei a cobrar a SOS Mata Atlântica para que ela também plantasse árvores. Um bioma terrivelmente destruído precisava ser recuperado. Aproveitamos o início do crescimento da internet e propusemos um site de plantio de árvores. A ideia foi abraçada pela Fundação e, assim, milhões de árvores foram plantadas ao longo de toda a Mata Atlântica com o apoio do projeto”,* conta o deputado sobre a criação do extinto projeto Clickarvore.

**RODRIGO AGOSTINHO**  
Deputado Federal (PSB-SP)

Como parlamentar, o deputado teve importante atuação como Coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista em 2020. E criticou as decisões adotadas pelo atual governo, que promovem diversos retrocessos na área ambiental.

*“É uma gestão equivocada. O Brasil é o país com a maior quantidade de florestas tropicais do mundo, temos a maior biodiversidade do planeta e a maior riqueza em água doce do mundo. Mas, ao mesmo tempo, temos o maior número de espécies ameaçadas do planeta e ninguém derruba mais florestas do que a gente, mais de 1 milhão de hectares por ano. Precisamos fazer a lição de casa. O setor ambiental perdeu o seu controle social, o seu orçamento e as estruturas internas estão sendo desmontadas. Muito triste. Não seremos um país desenvolvido destruindo aquilo que temos de mais importante, que é o nosso patrimônio ambiental. Não seremos um país desenvolvido destruindo nossos povos originários e toda sua cultura. É tempo de agir.”*

**RODRIGO AGOSTINHO**  
Deputado Federal (PSB-SP)

Com uma trajetória de vida inspiradora, o deputado federal **Nilto Tatto (PT-SP)** trabalhou na roça até os 15 anos, quando se mudou para São Paulo e, através do grupo de jovens da Igreja Católica, começou a se mobilizar na luta por equipamentos e serviços públicos, como asfaltamento, iluminação pública, saneamento básico, creches, acesso à saúde, dentre outros.

Mais tarde, já em 1983, Nilto Tatto integrou

o **Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI)**, onde teve contato mais direto com movimentos de trabalhadores do campo, operários, seringueiros, indígenas e de educação popular.

Nessa época, o deputado lembra que conheceu organizações como a SOS Mata Atlântica e compreendeu que a luta por justiça social precisa estar alinhada com a luta pela preservação ambiental.



*“Temos que entender a quem interessa todo o processo de degradação que vem ocorrendo historicamente no Brasil. Foi assim que a gente começou a incorporar que a luta social precisaria estar junto com a luta ambiental.”*

*E também mais tarde, a gente teve a compreensão que o problema ambiental não é uma questão de intervenção local, mas sim dos limites que estão colocados para a vida no próprio planeta.”*

**NILTO TATTO**  
Deputado Federal (PT-SP)

Ele teve papel importante em 2020 atuando na Frente Parlamentar Ambientalista, que chegou a coordenar no ano anterior.

**“Eu entendo que o passar a boiada vem se dando já desde o início do governo Bolsonaro. Não só na agenda ambiental, podemos dizer que em todas as áreas que são de ganho civilizatório da humanidade.”**

“

*“Nós temos pela frente vários desafios para enfrentar os retrocessos que estão como prioridade dessa política anti ambiental do governo Bolsonaro, como o projeto de licenciamento ambiental, de regularização fundiária de mineração em terras indígenas, do terrorismo que tenta criminalizar as organizações da sociedade civil, movimentos e ONGs.*

*E nós vivemos em um momento que não há possibilidade nenhuma de diálogo com esse governo. É momento de resistência, de luta, para que a gente não perca conquistas do povo brasileiro, em especial do movimento ambientalista, que estão configurados na própria Constituição e em outras legislações das últimas 4 décadas e a gente pode talvez ter nesse período o pior ano desses últimos 40 anos.”*

**NILTO TATTO**

Deputado Federal (PT-SP)

Além do apoio de parlamentares de diferentes partidos que atuam na Frente Parlamentar Ambientalista, a SOS Mata Atlântica ressalta a importância de ter o respaldo da sociedade na luta em prol do ambiente, participando de debates públicos e políticos.

Em maio, a SOS Mata Atlântica

chamou atenção da população para o desmatamento no país, revivendo uma campanha da década de 1980, **“Continuam tirando o verde da nossa Terra”**. Entre 2018 e 2019, houve um aumento de **30%** no desmatamento, segundo o Atlas da Mata Atlântica, iniciativa da **Fundação SOS Mata Atlântica** e do **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**.

## CONTINUAM TIRANDO O VERDE DA NOSSA TERRA

Em meio a pandemia do novo coronavírus, enquanto a maioria da população vive uma quarentena, a Mata Atlântica não parou de ser atacada. Em defesa do bioma, a SOS Mata Atlântica lançou em 2020, o manifesto **‘Continuam tirando o verde da nossa Terra’**. A ação, composta por uma petição e um vídeo, busca sensibilizar a sociedade e pressionar as autoridades brasileiras para que cumprissem a Lei da Mata Atlântica (11.428/2006) e respeitassem o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012).



O manifesto ancorado pela hashtag **#EleNãoVerdeSim** é uma releitura da campanha da década de 1980 **‘Estão tirando o verde da nossa Terra’**, uma alusão ao momento crítico que o bioma passava naquele momento. Infelizmente a história se repete, dados apontam para um aumento de quase **30%** no período entre 2018 e 2019, segundo o Atlas da Mata Atlântica, iniciativa da Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

As ações do Ministério do Meio Ambiente chefiado por **Ricardo Salles**

**(sem partido)**, conhecido pela célebre frase **“passar a boiada”**, têm ajudado no desmonte de instrumentos legais de defesa da Mata Atlântica.

Dentre elas estão a extinção dos conselhos e da participação social; a redução da fiscalização ambiental; o afrouxamento das leis ambientais; flexibilização na aplicação de multas; além do enfraquecimento do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).

*“Tudo isso pode colocar a Mata Atlântica numa situação de risco da qual ela nunca mais poderá sair, afetando a vida e a saúde dos brasileiros.*”

*Quem defende o meio ambiente defende a vida e é disso que precisamos cuidar ainda mais agora. A luta é pela vida.”*

**MARIO MANTOVANI**

Diretor de Políticas Públicas  
da Fundação SOS Mata Atlântica



*“Em 2020, a pandemia e a situação da saúde no Brasil e no mundo foi o grande assunto e destaque da imprensa, com toda a razão. Mesmo assim, ficamos felizes com o espaço que conseguimos para falar de temas relevantes sobre a Mata Atlântica e nossas causas, como a água, a restauração da floresta e a valorização de parques.*”

*Esperamos ter mais boas notícias em 2021 para compartilhar com nosso público e os jornalistas, que fazem um trabalho essencial de informar a população e nos ajudam imensamente a traduzir conhecimentos.”*

**AFRA BALAZINA**

Diretora de Relacionamento  
da SOS Mata Atlântica



**Estamos conectados!**

A pandemia trouxe desafios e mudou o formato das mobilizações realizadas pela SOS Mata Atlântica. Os encontros presenciais deram lugar aos Webinários, Lives, Palestras e Treinamentos. A Internet foi a nossa maior aliada para nos mantermos juntos e conectados.

**Foram 11 webnários, 332 matérias em jornais impressos, 401 matérias em portais online, 37 publicações em revistas, 57 rádios e 93 matérias em redes de TV.** Na era de Fake News, a informação é aliada. Por isso, seguimos em prol de divulgar dados e estudos e esclarecer dúvidas sobre o bioma e tudo que há nele.

Divulgadores sociais são peças fundamentais para a manutenção do nosso trabalho de mobilização, por isso, é importante que você continue divulgando nossa causa e vista nossa camisa para que juntos possamos restaurar e preservar a Mata Atlântica.

O manifesto evidencia o descaso do Governo Federal, como a recomendação de desconsiderar a Lei da Mata Atlântica [11.428/2006] e de aplicar as regras mais brandas do Código Florestal [Lei nº 12.651/2012] para áreas ditas consolidadas nas regiões de domínio da Mata Atlântica.

Na luta contra o retrocesso, a campanha continua ativa.



**Engaje-se com a nossa causa, assine o manifesto ‘Continuam tirando o verde da nossa Terra’**





# 6

## COMO VOCÊ PODE APOIAR A SOS MATA ATLÂNTICA

ODS contempladas nas iniciativas desse capítulo:



## ESG OU ASG, O QUE É?

### Fundação SOS Mata Atlântica é pioneira em investimentos ESG no Brasil

Com as mudanças climáticas, o acesso às informações e o crescimento da consciência ambiental, tornou-se necessário trazer conceitos como sustentabilidade e redução de danos para o setor corporativo. Para isso, criou-se o conceito chamado **ESG (Environmental, Social and Governance, em inglês) ou, em português: Ambiental, Social e Governança (ASG)**. O termo é usado para investimentos que incorporem as questões ambientais, sociais, de gestão e de governança como critérios na análise de sucesso de uma empresa nestas áreas.

Apesar de o mercado financeiro já pensar em sustentabilidade há anos, com a criação do **Índice Dow Jones de Sustentabilidade** em 1999, o pioneiro no mundo dedicado ao mapeamento de empresas que adotam práticas

sustentáveis, a popularização demorou alguns anos para acontecer. Agora, com o ESG, não apenas métricas econômico-financeiras são levadas em consideração, mas as empresas passam a ser vistas e avaliadas de forma mais ampla. São medidos desde as ações para redução de impactos ambientais - como a emissão de CO<sub>2</sub> e a reciclagem -, passando pelo respeito aos direitos dos colaboradores e contribuição para a comunidade, além da adoção das melhores práticas de governança corporativa, como ter um conselho diverso e transparência na gestão. Assim, basicamente esses fatores são usados pelos investidores, analistas financeiros e fundos de investimento para escolher as empresas que vão receber dinheiro, levando em conta a conduta socioambiental e de responsabilidade com seus funcionários e a população de forma geral.

Atenta à iniciativa do mercado, a Fundação SOS Mata Atlântica ainda em 2019 firmou parceria com a **Mogno Capital**, gestora do Fundo de Investimentos **'FIP IMA Florestal'** que trata de investimentos voltados para Florestas Plantadas, que direcionou 10% da taxa de gestão do fundo florestal à Fundação para aplicação em atividades institucionais.

**Ilan Ryfer**, ex-conselheiro fiscal e atual conselheiro administrativo da Fundação SOS Mata Atlântica, explica o pioneirismo da SOS Mata Atlântica nas ações de investimentos empresariais:



*“Tradicionalmente, investimentos deveriam ser feitos mirando retorno financeiro positivo. Mas, ao longo do tempo, ficou claro que somente o retorno financeiro é uma medida pobre para avaliar o resultado. Outras dimensões do impacto que cada investimento tem precisavam ser consideradas.*”

*Nesse contexto, vem sendo desenvolvida a metodologia ESG. Nessa nova visão, outros aspectos devem ser levados em consideração na decisão de investimento. Muito antes do conceito de ESG se popularizar, a SOS Mata Atlântica associou seu nome em uma parceria inédita com a Mogno Investimentos e a Iniciativa Agro para apoiar e ser apoiada na captação do FIP Florestal IMA. O fundo, cujo objetivo é investir na compra de terras no Mato Grosso do Sul e plantio de eucalipto, doa parte de suas receitas para a SOS Mata Atlântica.”*

**ILAN RYFER**

Conselheiro Administrativo da Fundação SOS Mata Atlântica

Com o investimento é possível pensar em sustentabilidade no agronegócio e respeito à biodiversidade dos locais que estão ao redor das áreas de cultivo.

“

*“O plantio de eucalipto pela Iniciativa Agro recupera terras degradadas pela pecuária extensiva no Mato Grosso do Sul, respeitando as áreas de preservação ambiental. Não poderia haver maior simbiose de objetivos entre o investimento no fundo, retorno financeiro e impacto socioambiental.*

*Esse acordo é exemplo de uma excelente parceria entre o setor financeiro e o terceiro setor. Só podemos esperar que sirva de inspiração para outros.”*

**ILAN RYFER**

Conselheiro Administrativo da Fundação SOS Mata Atlântica

Já a marca **Ypê**, que completou 70 anos em 2020, mantém desde 2007 uma parceria com a SOS Mata Atlântica através do Projeto **Florestas Ypê**.

A relação visa o plantio de mudas de árvores nativas em regiões de mata ciliar, com o objetivo de preservar os mananciais para perenizar e garantir a disponibilidade do recurso vital que é a água.

“



*“ESG então era algo que já estava presente na empresa mesmo antes de conhecermos essa nomenclatura. As nossas ações já se pautavam por essa filosofia.*

*O que buscamos fazer agora é organizar as iniciativas nesse sentido para poder dar visibilidade a elas para os nossos colaboradores - que acabam sendo as pessoas que tornam isso possível - e também para a sociedade.”*

**WALDIR BEIRA JÚNIOR**

Presidente da Ypê

Nesse formato, ganham as empresas, as pessoas que vivem do agronegócio, toda a comunidade que ganha com a preservação e, principalmente, o meio ambiente.

Pensar em sustentabilidade é pensar também em segurança ambiental para todos e retorno financeiro, sem esquecer que a preservação dos recursos naturais garante a sobrevivência da humanidade.

## COMO AJUDAR A SOSMA

### Engaje-se já!

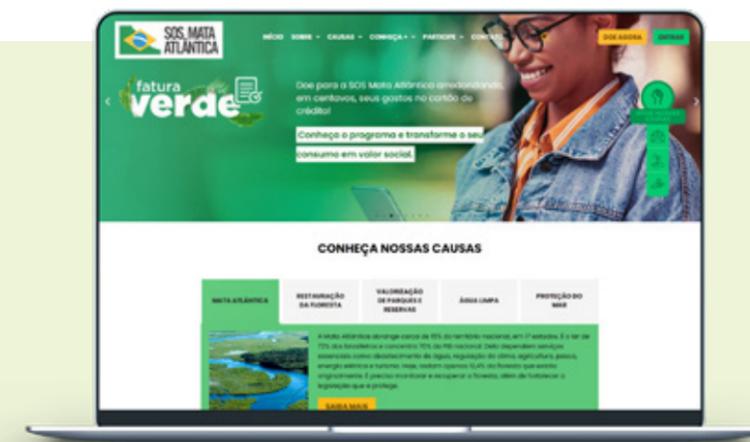
Nossa missão é inspirar a sociedade na defesa da Mata Atlântica. Nesta caminhada, precisamos de sua ajuda para continuar com a preservação e restauração do bioma, lutando por um futuro mais verde.

A Fundação SOS Mata Atlântica não recebe recursos governamentais e depende, majoritariamente, de doações de pessoas físicas e empresas engajadas na causa, por isso, **SUA AJUDA é FUNDAMENTAL!**

### Mobilize-se pela Internet

No nosso site você tem acesso a todas as nossas informações e notícias e toda ajuda para proteger a Mata Atlântica é necessária. Por isso, se puder contribuir, será muito bem-vindo.

As doações mensais são a melhor forma de colaborar com a nossa causa, garantindo a continuidade de nossos programas e projetos. Você pode ajudar mensalmente com o valor que desejar. No nosso site você também pode doar pontualmente, ajudando a manter nossa luta com a quantia que puder.



**Conheça todas as formas de apoiar a SOS Mata Atlântica no QR code abaixo:**



### Fatura Verde

Você pode ajudar a salvar a Mata Atlântica destinando o troco de suas compras para os projetos da Fundação.

Utilizamos uma plataforma que arredonda os centavos nas transações por cartão de crédito. Por exemplo, no caso de uma compra de R\$ 5,40, **serão doados R\$0,60 centavos** [Arredondando para R\$ 6,00].



Logo for 'fatura verde' featuring a green leaf and a document icon with a checkmark. Below the logo is a QR code and the text 'Saiba mais:'.



### Chico Rei



A marca Chico Rei criou uma coleção exclusiva, chamada **'SOS Mata Atlântica'**.

São estampas de camisetas históricas da ONG, que receberam uma releitura, além de estampas exaltando todas as belezas naturais da Mata Atlântica.

Toda coleção da marca é vegana, produzida artesanalmente com fibra 100% natural de algodão sustentável.

**A linha de produtos conta com canecas, bloco de anotações, capa para celular, pôster e até uma linha infantil!.**



*“Em 2014 fechamos a nossa loja virtual com produtos SOS Mata Atlântica, e a parceria com a Chico Rei nos trouxe esse desejo de vestir os fãs da Mata Atlântica.*

*A Chico Rei dedicou toda a sua criatividade e excelência nos produtos que fabricam. E nós estamos contente em fazer com que nosso público vista esse bioma.”*

**YURI MENEZES**  
Coordenador de Relacionamento da SOS Mata Atlântica

### Nespresso



Atualmente, cerca de 80% do que resta de Mata Atlântica está em mãos privadas. Por isso, o cuidado e investimento por parte dos proprietários e da iniciativa privada também é fundamental.

São Sebastião da Gramma, município escolhido para o plantio, tinha apenas **8,87%** de remanescentes de Mata Atlântica e, com a iniciativa, esse número subirá para **12%**.

A **Nespresso** em parceria com a SOS Mata Atlântica, realiza desde 2019 a recuperação da paisagem da região da bacia do Rio Pardo, no município de São Sebastião da Gramma (SP). A região, da qual advém grande parte dos cafés adquiridos pela marca, vem ganhando uma nova paisagem nos últimos anos.

O projeto prevê, no total, a restauração de **277 hectares e até 700 mil mudas de árvores nativas plantadas**, incluindo a recuperação e proteção de nascentes. Entre 2019 e 2020 foram plantadas 31.740 mudas com apoio da Nespresso, de mais de 60 espécies nativas diferentes – como trema, ipês, jequitibá, palmito-jussara, louro-pardo, angico, cereja-do-rio-grande.

De acordo com o Atlas da Mata Atlântica,



Área de plantio da Nespresso



**Ilustrações para ajudar o Bioma**

Apoiar a preservação da Mata Atlântica também é um ato de amor, e a **Caliandra Arrais** sabe disso.

seu Instagram, criando ilustrações e peças temáticas dos biomas brasileiros, peças exclusivas para este projeto.

Caliandra é ilustradora e amante da natureza, e pensando em colaborar mais na luta pela preservação do meio ambiente, aliou o seu trabalho com a causa iniciando a **'Ação – Biomas'** em

Parte dos valores arrecadados com as peças, cerca de **50%** do valor de cada peça, são revertidos para instituições que cuidam da preservação da natureza, como a SOS Mata Atlântica.



*“Me identifico bastante com a SOS Mata Atlântica por cuidarem de um dos biomas que mais aprecio, e que é de extrema importância para o equilíbrio ambiental do nosso país.*

*Comece, informe-se, inspire-se - o que pudermos impactar no outro, seja fazendo as pessoas pensarem um pouco em tudo que tem*

*acontecido no mundo, seja inspirando de qualquer forma e espalhando essa ideia para cada vez mais ações como essas, já vai valer a pena.*

*Esse grito é urgente, é tempo de nos colocarmos à prova, tempo de ressignificarmos nossas próprias escolhas e atitudes.”*

**CALIANDRA ARRAIS**  
Ilustradora e doadora da SOS Mata Atlântica



**A SOS Mata Atlântica só é capaz de promover a onda de mudanças com a parceria de amigos como você, que faz parte de nossa história e que nos fortalece em nossa causa.**

**Sua ajuda é fundamental para a preservação da Mata Atlântica, juntos somos capazes de transformar o mundo em um lugar mais verde.**



**PRINCIPAIS PATROCINADORES EM 2020**

ACE SCHMERSAL ELETROELETRONICA INDUSTRIA	CONSERVANCY
AES TIETE ENERGIA S.A.	INSTITUTO SEMEIA
ALFREDO EGYDIO SETUBAL	KLABIN S/A
AME DIGITAL BRASIL LTDA	KUEHNE + NAGEL SERVICOS LOGISTICOS LTDA
ANDRE RUDINO MANENTI	LA TERMOPLASTIC FBM SA
ASSOCIACAO BANCORBRAS DE RESPONSABILIDAD	LEVI STRAUSS DO BRASIL IND COM LTDA
ATENAS COMUNICAÇÃO LTDA	LOCKE ADMINISTRACAO E PARTICIPACOES LTDA
ATENDER RIO TRANSPORTES LTDA	MARLOG BRASIL LOGISTICA E ARMAZENAGEM LT
BANCO BRADESCO S.A.	MERCEDES BENZ CARS VANS BRASIL IND E COM
BIOWASH IND E COM LTDA	MINERGEO ASSESSORIA E PROJETOS EM GEOLOGIA, MINERAÇÃO E MEIO AMBIENTE
BLASER TRADING AG	MOGNO CAPITAL INVESTIMENTOS LTDA
BMI TREINAMENTO E CONSULTORIA LTDA	OLAVO EGYDIO MUTARELLI SETUBAL
BRAINVEST CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA	OXITENO AS IND E COMERCIO
CALIANDRA MARINA ARRAIS	PACIFIC PARTNERS ASSESSORIA EM OPERACOES
CHICO REI MODA COMERCIO ELETRONICO	PAOLA FRUMENTO FERRAZ
CIDADE MARAVILHOSA INDUSTRIA E COMERCIO DE ROUPAS LTDA	PROTEGE S/A PROTECAO E TRANSPORTE DE VALORES
COLGATE PALMOLIVE COMERCIAL LTDA	QUIMICA AMPARO LTDA
COMERC COMERCIALIZADORA DE ENERGIA ELETR	RODONAVES TRANSPORTES E ENCOMENDAS LTDA
COMPANHIA PADUANA DE PAPEIS	SANKONFORT COLCHOES INDUSTRIA E COMERCIO LTDA
CURADEN SWISS DO BRASIL IMPORT. EXPORT. LTDA	SANTUARIO NACIONAL N.S.CONCEICAO APARECIDA
DHL GLOBAL FORWARDING BRAZIL LOGISTICS L	SCANIA BANCO SA
EMPRESA FOLHA DA MANHA SA	SCANIA CONSORCIO LTDA
FERNANDA SARKIS COELHO	SCANIA LATIN AMERICA LTDA
FUNDACAO TOYOTA DO BRASIL	SEICHO NO IE DO BRASIL
HNK BR INDUSTRIA DE BEBIDAS LTDA	SHIELD EQUIPAMENTOS DE TECNOLOGIA
HOLVER COMERCIO DE EQUIPAMENTOS LTDA	SOLUMAX - SOLUCOES E TECNOLOGIA LTDA
HPE AUTOMOVEIS DO BRASIL LTDA	SOMPO SEGUROS S.A
INICIATIVA AGRONEGOCIOS LTDA	SPAL INDUSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS S/A
INSTITUTO DA HUMANIDADE	SUZANO S/A
INSTITUTO DE CONSERVACAO AMBIENTAL THE NATURE	TRANSMARONI TRANSPORTE BRASIL RODOVIARIO

## O IMPACTO DA SUA DOAÇÃO EM 2020

Neste Balanço Financeiro você será capaz de identificar como a sua doação é investida, desde o cultivo de plantas nativas até a manutenção dos projetos realizados pela SOS Mata Atlântica. Sua doação são as mãos transformadoras para um futuro digno e mais verde para todos.

### Resumo Financeiro - (2020 x 2019)

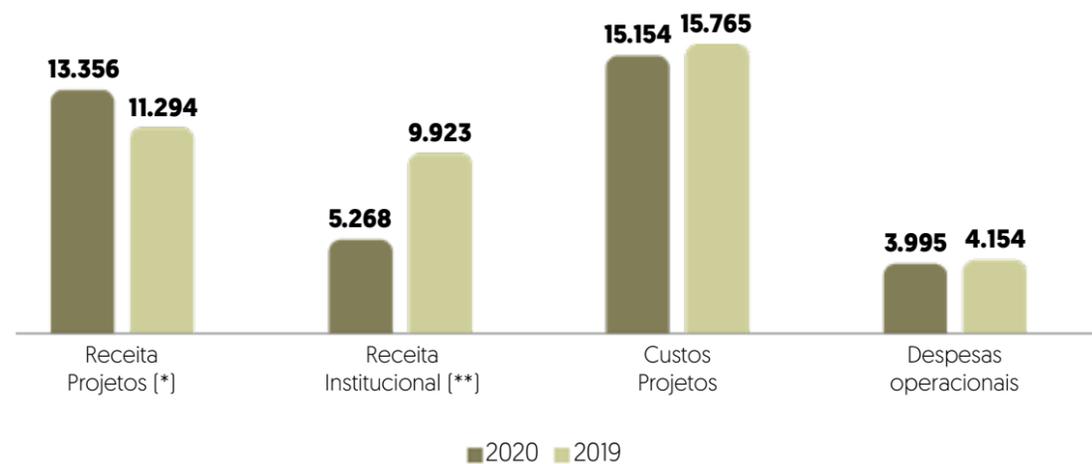
Descrição	2020	Var/20 x 19	2019
<b>(+)</b> Receita Projetos [*]	13.356	18%	11.294
<b>(+)</b> Receita Institucional [**]	5.268	-47%	9.923
<b>(-)</b> Custos Projetos	15.154	-4%	15.765
<b>(-)</b> Despesas operacionais	3.995	-4%	4.154
<b>(-)</b> Depreciação	525	5%	500
<b>(=)</b> Superavit/Déficit Exercício	<b>-1.050</b>		<b>798</b>

Fonte: Balanço Contábil Dez/2020

[\*] Incremento de 18% refere-se aos programas de restauração florestal.

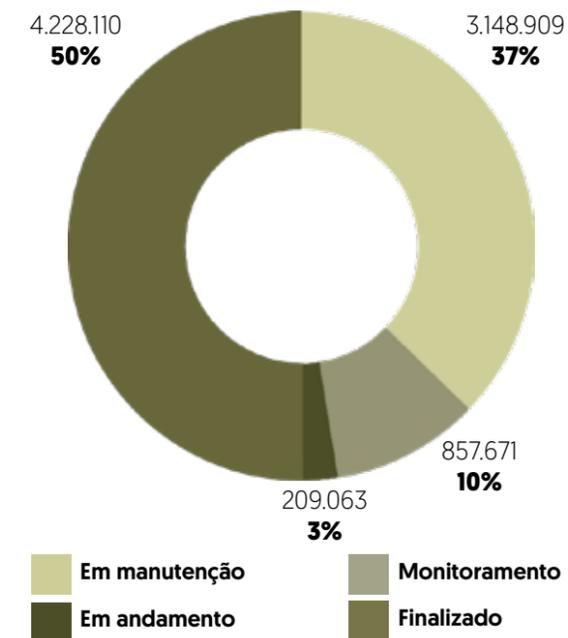
[\*\*] A redução de 47% deve-se a rendimentos financeiros institucionais.

### Balanço Fundação SOS Mata Atlântica 2020 x 2019

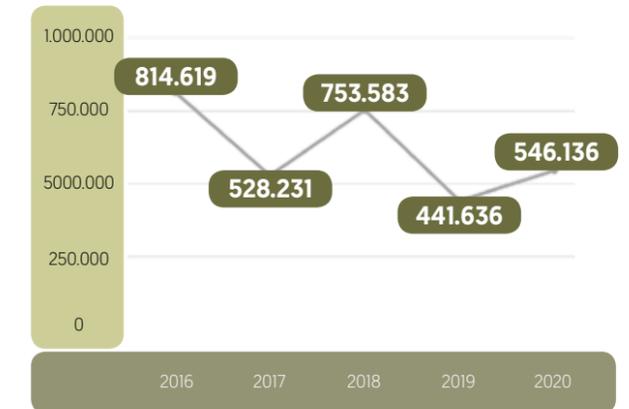


## PROGRAMAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL FLORESTAS DO FUTURO

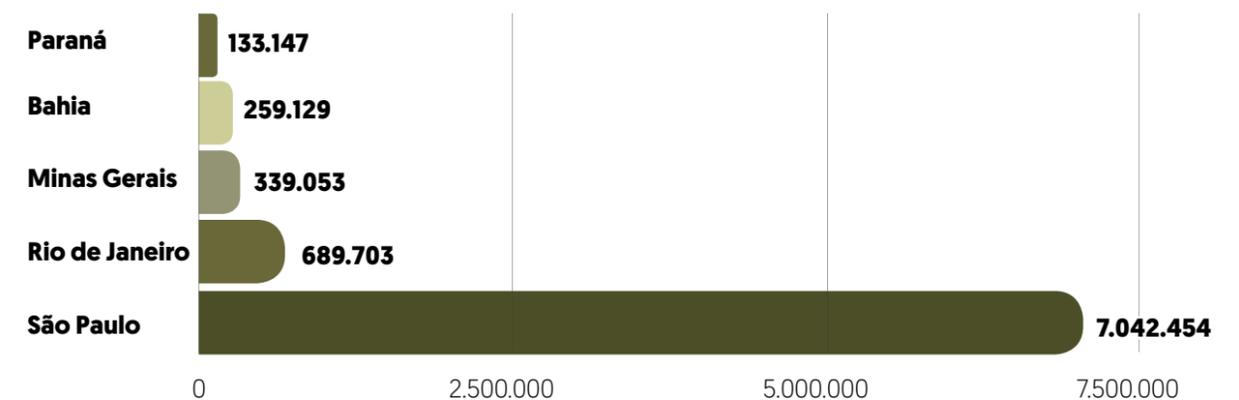
### Situação das Mudas



### Total de mudas por ano

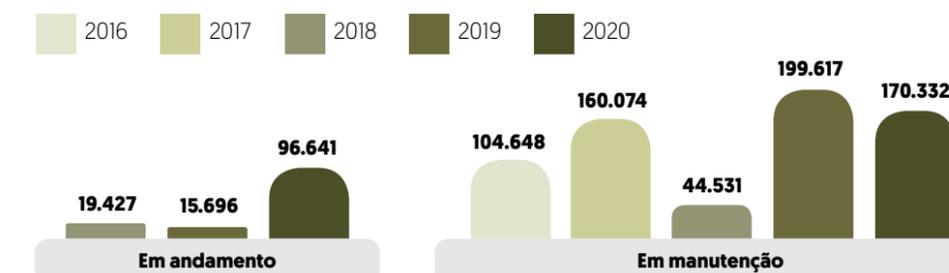


### Total de mudas de árvores plantadas por estado



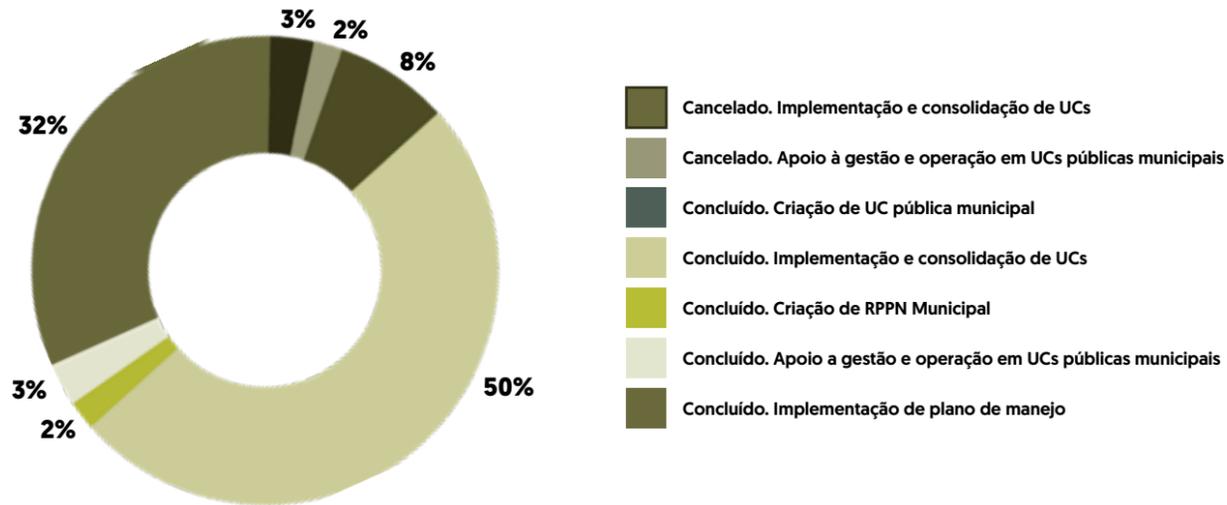
## PROGRAMAS DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL TCRA

### Total de mudas plantadas por ano

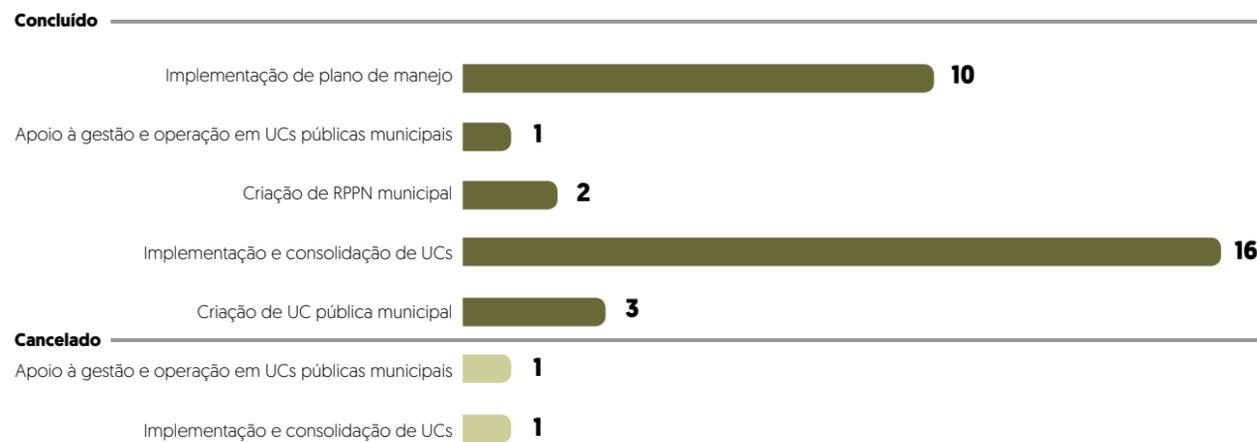


**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO UCS**

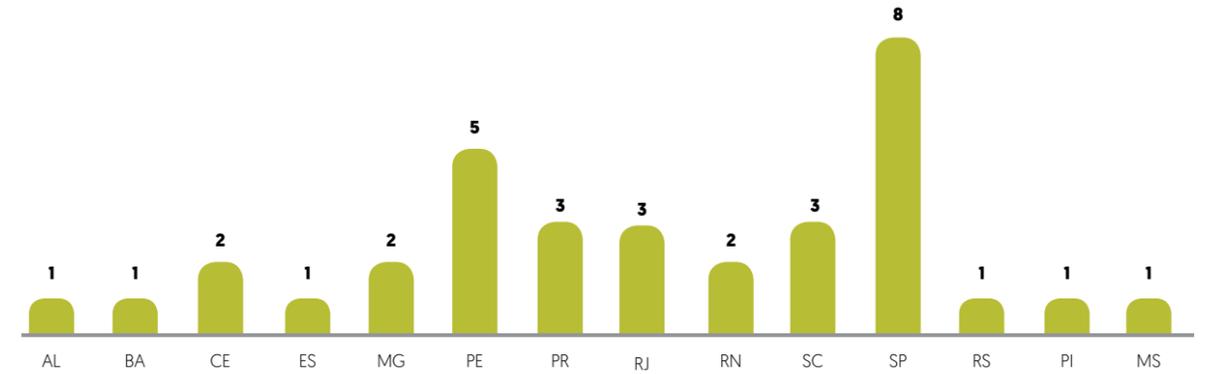
**% apoiado por tipo de UCS**



**Quantidade de UCS por linha de apoio**

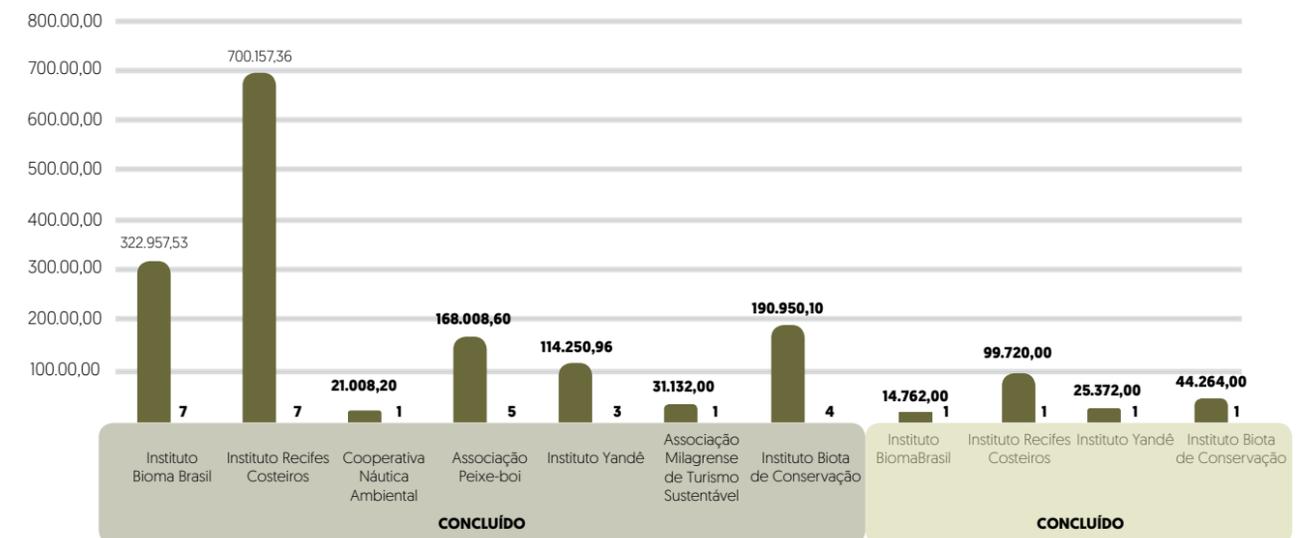


**UCS apoiadas por Estado**



**APA COSTA DOS CORAIS**

**Projetos apoiados por demanda espontânea no Projeto Toyota APA Costa dos Corais Acumulado 2011 até 2020**



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

Imaginar o futuro sempre foi uma tarefa inspiradora. Diante de nós só há o futuro. Pensar em como estará a Mata Atlântica daqui algumas décadas é imaginar em que cidades queremos viver e ver nossos filhos e netos crescerem. Nos indica também o caminho pelo qual precisamos avançar. Mas avançar, muitas vezes, começa por recuperar. Para nós, restaurar e proteger a Mata Atlântica revela nosso compromisso ético que será perseguido de forma obstinada com o essencial apoio da ciência e com a energia renovada pela dedicação

de um coletivo que se multiplica na busca do bem comum.

Um estudo publicado na revista Nature apontou que a Mata Atlântica, bioma que já teve quase 90% do seu território devastado e que concentra uma área extremamente ocupada, com 72% da população brasileira, é uma das regiões com maior prioridade para a restauração no mundo. No caso desse bioma, além dos benefícios de evitar a extinção de espécies e sequestrar carbono, temos também uma

imensa contribuição para a recuperação dos corpos d'água que abastecem nossas cidades, além do potencial de gerar três milhões de empregos no campo.

Há quase 35 anos a Fundação SOS Mata Atlântica segue na luta pela conservação e recuperação das florestas nativas, da valorização de parques e reservas e por água limpa para todos! Em 2020 não foi diferente, como você pôde acompanhar neste relatório.

Seguimos firmes, trabalhando para evitar que as “boiadas” passem, destruindo os avanços arduamente conquistados pela sociedade. Infelizmente, o governo brasileiro não compactua da ideia de que o crescimento do país e a qualidade de vida da população dependem da preservação do ambiente. E sequer compreendeu que a transição para a economia de baixo carbono não é um a opção e sim uma estratégia determinante para todo modelo de desenvolvimento que se propõe a trazer prosperidade à sua gente.

Infelizmente, os retrocessos já são muitos e precisamos da ajuda de toda a sociedade para combater as novas ameaças e conter os danos na área ambiental.

Neste relatório, mostramos o alcance de nossas iniciativas e nossos bons resultados, que não seríamos capazes de alcançar sem mãos parceiras e amigas, que nos ajudam a construir uma história de respeito, afeto

e exemplos inspiradores. A vocês, meu agradecimento profundo e sincero!

Em tempos difíceis e pandêmicos, desafios e sofrimentos atingiram a todos. Solidariedade virou palavra fundamental para prosseguirmos. E nunca foi tão necessário estarmos unidos e colaborarmos. Gostaria de deixar um agradecimento muito especial à equipe da Fundação que, nesse cenário, soube com generosidade e dedicação persistir na busca da missão da SOS Mata Atlântica.

Não poderia terminar esta mensagem sem transmitir minha solidariedade com todos aqueles que enfrentaram a perda de seus entes queridos.



**PEDRO LUIZ BARREIROS PASSOS**

Presidente do Conselho  
da Fundação SOS Mata Atlântica

# EXPEDIENTE

## FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA

### Presidência

Pedro Luiz Barreiros Passos

### Vice-Presidência

Roberto Luiz Leme Klabin

### Vice-Presidência de Finanças

Morris Safdié

## CONSELHOS

### Conselho Administrativo

Clayton Ferreira Lino, Fernando Pieroni, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Ilan Ryfer, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck, Marcelo Leite, Natalie Unterstell, Sonia Racy

### Conselho Fiscal

Daniela Gallucci Tarneaud, Sylvio Ricardo Pereira de Castro

## DIRETORIAS

### Diretoria Executiva

Marcia Hirota

### Diretoria de Comunicação e Marketing

Afra Balazina

### Diretoria de Conhecimento

Luís Fernando Guedes Pinto

### Diretoria de Finanças e Negócios

Olavo Garrido

### Diretoria de Políticas Públicas

Maria Luiza Ribeiro

## DEPARTAMENTOS

### Administrativo Financeiro

Valdeilton de Sousa  
Aislan Silva, Débora Severo, Elaine Calixto, Fabiana Costa, Ítalo Sorrilha, José Silva, Letícia de Mattos, Patrícia Galluzzi, Rosana Cinturião

### Comunicação e Marketing

Luiz Soares  
Andrea Herrera, Luisa Borges, Matheus Mussolin, Yuri Menezes

### Negócios

Carlos Abras  
Ana Paula Santos, Lucas Oliveira

### Políticas Públicas e Advocacy

Mario Mantovani  
Beloyanis Monteiro, Lídia Parente\*

### Tecnologia da Informação

Kleber Santana

## CAUSAS

### Restauração da Floresta

Rafael Fernandes  
Ana Paula Guido, Aretha Medina, Berlânia dos Santos, Celso da Cruz, Cícero de Melo Jr., Fernanda dos Santos, Filipe Lindo, Ismael da Rocha, Joaquim Prates, Joveni de Jesus, Kelly De Marchi, Loan Barbosa, Maria de Jesus, Mariana Martineli, Reginaldo Américo, Roberto da Silva, Wilson de Souza

### Áreas Protegidas

Diego Martinez  
Camila Takahashi, Monica Fonseca\*

### Água Limpa

Gustavo Veronesi  
Cesar Pegoraro\*, Marcelo Naufal\*

\*consultor[a]

## SEDE

Avenida Paulista, 2073 Horsa I cj. 1318  
01311-300 – São Paulo/SP  
Tel: 11-3262-4088  
info@sosma.org.br

## CENTRO DE EXPERIMENTOS FLORESTAIS

Rodovia Marechal Rondon, km 118  
Porunduva  
12200-970 – Itu/SP

## ONLINE

www.sosma.org.br  
facebook.com/SOSMataAtlantica  
instagram.com/sosmataatlantica  
linkedin.com/company/fundação-sos-mata-atlantica  
twitter.com/sosma  
youtube.com/sosmata

## RELATÓRIO ANUAL 2019

### Coordenação Geral

Afra Balazina

### Coordenação Editorial

Renato Costa/Agência Bamba

### Redação

Daiane Oliveira /Agência Bamba  
Luciana Monteiro /Agência Bamba

### Projeto Gráfico e Diagramação

Rodolfo Ferreira/Agência Bamba

### Pesquisa de Imagens

Andrea Herrera

### Revisão

Afra Balazina e Andrea Herrera

## CRÉDITOS DAS IMAGENS

Capa: Ana Patrícia Almeida

p.2 superior - acervo SOSMA

p. 2 inferior, 13, 14, 20 superior, 25, 66, 78 – Alexandre Macedo

p. 3 superior, 31 inferior, 32 superior, 51 inferior – Yuri Menezes

p. 3 inferior – Karina Medeiros

p. 6, 10, 11 - Marcelo Ferrelli

p. 8, 32, 38, 40, 41 superior, 42, 44, 49 inferior esquerda e direita, p. 70, 71 inferior – acervo SOSMA

p. 12, 16, 45, 47, 48 inferior, 49 superior, 51 superior, 54, 58, 59, 64, 67, 68, 71 superior, 72, 79 – acervo pessoalp. 19 – Wander Roberto

p. 29, 36 inferior, 41 inferior, 46 inferior, 52, 57, 62, 63 – Léo Barrilari

p. 31 superior – Diego Cardoso

p. 33 – Rafael Munhoz

p. 46 superior, 53 – Vitor Barão

p. 48 superior, 49 inferior (centro) – Gaspar Nóbrega

p. 73 – Carlos Daniel Miranda Ferreira



**SOS MATA  
ATLÂNTICA**